

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgílio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE FEVEREIRO DE 1867

N.º 15.

SUMARIO.

I. TRABALHOS ORIGINAES.—A proposito da ligadura arterial nos casos de elephantiasis dos membros.—Estudo sobre o-ainhum molestia ainda não descripta, peculiar a raça ethnica, e affectando os d. dos membros dos pés II. REGISTRO CLINICO.—Hospital da Caridade: servi-

ço clinico, a cargo do Dr. M. M. Pires Caldas: resenha e commentarias. mez de dezembro de 1866. III. RESENHA THERAPEUTICA.—IV. NOTICIARIO.

TRABALHOS ORIGINAES.

A PROPOSITO DA LIGADURA ARTERIAL NOS CASOS DE ELEPHANTIASIS DOS MEMBROS.

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura.

Ao juizo esclarecido dos cirurgiões brasileiros não deve, sem duvida, ter passado desapercibida a questão da ligadura da arteria principal de um membro, quando affectado de elephantiasis dos Arabes. Este recurso operatorio, applicado em taes condições, tem sido seguido de um resultado tão inesperado, que promette abrir uma phase brilhante na therapeutica, até aqui esteril e impotente, d'aquella terrivel hypertrophia.

Da cirurgia anglo-americana é que partiu a ideia, e se as primeiras tentativas, coroadas de successo, produziram alguma sensação em França, com mais justo motivo devem ellas acorçoar os praticos do Brazil. Com effeito, a molestia, que é apenas esporadica na Europa, é endemica em paizes iatertropicaes, e a partilha que coube ao nosso não foi, de certo, a mais diminuta:—por ali andam, mendigando pelas ruas, inspirando a compaixão e a lastima, innumerous infelizes, cujas pernas elephantiacas, verdadeiras monstruosidades morbidas, ulceradas, inuteis para a locomoção, talvez podessem ser remediadas, transformando-se esses miseros em homens trabalhadores e uteis á sociedade.

Não escolhe entre nós a molestia, de preferencia, nacionaes ou estrangeiros, negros ou brancos, moços ou velhos; a todos distribue ella igual dóse de soffrimentos, sendo porém que os pobres, os individuos mal alimentados e que, sobretudo, se nutrem de carnes salgadas, que moram em logares humidos e argilosos, de

temperamento lymphatico, e que têm uma tal ou qual predisposição erysipelatosas, são d'entre elles os mais sujeitos. Nos climas quentes e seccos não é ella frequente, e, fallando da elephantiasis do escrôto, assegura-nos o Sr. Dr. Saboia que jamais observou um caso d'ella no Ceará, sua provincia natal. (1) A molestia, alem disso, attaca principalmente os homens; a degenerescencia da vulva é rara no Brazil, ao passo que os tumores elephantiacos das bolsas são frequentissimos nas clinicas. Nos membros abdominaes mesmo é a affecção menos usual nos individuos do sexo feminino do que nos do masculino.

A despeito da frequencia relativa da molestia em nosso paiz, muito pouco tem feito a medicina que possa merecer-nos confiança, não fallando, comtudo, d'aquelles casos em que ella tem sua séde no escrôto, porque então lhe oppõe barreira os recursos valiosos da cirurgia, brilhantemente representada no Brazil. Sejam exemplos: o fallecido cirurgião G. A. Ramos, o primeiro que, segundo me consta, em 1837, fez entre nós a extirpação de um tumor escrotal elephantiaco, que pesava 90 libras; o Dr. Souto Amaral, morto prematuramente, quando promettia um glorioso futuro, o qual praticou um grande numero de operações de ectomia, modificando o processo ordinario, por um de sua invenção, que consiste em tirar os retalhos para cobrir os testiculos da parte interna das coxas; os Drs. Peixoto e Antonio da Costa, de saudosa memoria, e a maioria dos cirurgiões que ainda vivem, os quaes tem por si uma serie riquissima de factos, que, bem descriptos, e seguidos com attenção, poderiam servir de ba-

(1) Lições de clinica cirurgica pag. 447.

se a esse **capitulo** ainda por escrever da **cirurgia brasileira** (2).

Se a ectomia tem restituído á sociedade, curados por muitos annos, e, ás vezes, para sempre, individuos que, além de viverem completamente inutilizados, era-lhes um sacrificio venatorio o apresentarem-se em publico, em virtude da colossal deformação que adquiriam as bolsas, outro tanto não podemos dizer quanto á elephantiasis dos membros. Sugeita á medicação variadas, quer internas, quer externas, sempre os resultados foram tão improficuos que os medicos brasileiros desesperaram de cural-a, e as pobres victimas, que alias podem arrastar uma vida miseravel por muitos annos, resignam-se com a sua sorte, tendo para si que a sua affecção, se bem que menos voraz, é tão rebelde como a tuberculose e o cancro. Abandonada aos unicos esforços da natureza chega a molestia a um ponto verdadeiramente asqueroso; o tecido cellular, a pelle e os lymphaticos hypertrophiados dão aos membros porporções gigantescas, monstruosas, bem denominadas massas elephantiacas, que se cobrem de crostas escuras, e nas quaes, pelo contacto das dobras da pelle, se formam ulcerações fundas, transudando um liquido fetido e ichoroso. Difficulta-se n'estas circumstancias a locomoção, e chega até a tornar-se impossivel; o spectaculo que offerecem esses infelizes; embora não tão repugnante como o dos morpheticos, é, todavia, tristissimo, principalmente si se attende á impotencia da arte.

Tem sido, entretanto, propostos alguns meios palliativos que, até certo ponto, melhoram, sem jamais curarem a elephantiasis das pernas, sobretudo quando ella adquire as proporções collossaes acima referidas. Os purgativos (tendo eu reconhecido vantagem no de Le-roy), os diureticos, os preparados de iodo, os depurativos, os alterantes, os sudorificos, todos esses meios tem sido empregados com mais ou menos utilidade, embora pouco duradoura.

Na enfermaria de clinica cirurgica da faculdade da Côte, no anno de 1859, observei um individuo, de 30 e tantos annos, que soffria de um tumor elephantiaco do escroto, e cujas pernas e pés começavam tambem a passar pela mesma degenerescencia. O Sr. Conselheiro

(2) Seria um trabalho improprio, e ainda assim incompleto, o d'aquelle observador estudioso que quizesse colligir os factos brillantes de **ectomia** que pertencem aos nossos cirurgiões, e que delles pretendesse fazer uma estatística. Especificar os casos, com a idade, com o temperamento, com a profissão e o modo de vida, com a residencia dos individuos, citar a data da molestia, o volume do tumor, a época da operação, e, o que é mais, indagar se houve ou não a reprodução do tecido morbido, seria de certo uma tarefa digna de ser tomada a peito, mas que talvez não podesse ser realisada. Onde colher, com effeito, esses dados importantes? Algumas observações publicadas o que valem no meio de muitas que não o foram e que passaram desaperecidas? E assim se perdem todas as nossas cousas!

Manoel Feliciano, professor de clinica, fez a **ablação do tumor escrotoal**, e conseguiu, com o uso continuado da pomada de nitrato de prata, e com o emprego de meias elasticas, restituir aos membros o seu estado normal. Esta cura, que supponho deverá ser temporaria, tem, contudo, sido duradoura, porque, por vezes, tenho encontrado o doente passeiando nas ruas do Rio de Janeiro, o qual não parece ser o individuo defeituoso que se recolhera ao Hospital da Santa Casa. Assim pois, as fricções com a pomada de nitrato de prata, seguidas da compressão das partes, e de combinação com um tratamento interno depurativo e iodado, não devem ser despresadas quando a affecção não tiver determinado a deformação monstruosa que já foi descripta.

A materia medica brasileira tem igualmente indicado alguns agentes therapeuticos, cujos effeitos são meramente passageiros. Na these inaugural do actual professor de clinica mineral da faculdade de medicina da Côte (3), gabam-se as vantagens dos banhos das folhas do café, da flôr do canivete, da rama, caule e folhas da batata branca; isto quando se dá endurecimento do systema lymphatico, bem como, quando existem ulcerações, os banhos do dormideiras e de imberana, e as cataplasmas de leite de massaranduba, remedios creio que preconizados pelo fallecido illustre pratico Dr. Silva. O sempre chorado Dr. Porciuncula, de Pétropolis, empregava, dizem-me, com magnifico resultado, os suadouros feitos com uma planta conhecida pelo nome de herba-limão, e que é muito abundante n'aquella cidade.

Todos esses meios, entretanto, não inspiram completa confiança, porque as melhoras que resultam do seu emprego não são persistentes; e parece que, ante a rebeldia da molestia, o unico recurso que nos restava, e do qual se poderia lançar mão, era a amputação, que seria, segundo o disse o Sr. Le-Fort, um meio heroico, se por ventura a affecção se não reproduzisse, e não viesse resurgir, quer no côto do membro inutilmente sacrificado, quer em outras partes do corpo. Demais, recorrendo-se a esse extremo cirurgico, substituiriamos um invalido por outro, um ente inutil por outro nas mesmas, senão em peiores circumstancias.

Achamos, por conseguinte, n'esse *statu quo*, lamentando-as, as misérias da arte, quando o Sr. Carnochan, professor de cirurgia do collegio medico de New-York, praticou, para a cura da elephantiasis da perna, a ligadura da femo-

(3) *Algumas considerações sobre a mendicidade no Rio de Janeiro.* These do Dr. Manoel Maria de Moraes e Valle.—Rio de Janeiro, 1846.

ral, em 22 de Março de 1851, sendo a sua tentativa audaz seguida de pleno successo:

A operação foi feita em um allemão, de 27 annos, no qual a molestia pareceu partir dos ganglios da virilha, e d'ahi se disseminou pelos tegumentos da coxa, perna e pé. Hemmorrhagias secundarias forçaram o audacioso e habil cirurgião norte-americano a ligar a ilíaca externa, e o resultado foi que, no fim de 30 dias, o membro tinha quasi recobrado o seu volume normal, e, 16-mezes depois, a cura era definitiva.

Em duas outras operações tambem a fortuna veio em auxilio de Carnochan, mas em uma terceira foi elle menos feliz, e é a que diz respeito a um doente, de nome Francisco Podesta, o qual, tendo sido operado em maio de 1857, recolheu-se de novo em Julho do anno seguinte ao *Pensylvania Hospital*, em consequencia de se lhe ter reproduzido o mal, tendo obtido alta incompletamente curado em Janeiro de 1859.

Comtudo, este facto é o unico que se conta, até o presente, na bella, ainda que resumida estatística da ligadura das arterias em casos de elephantiasis dos membros; os doentes, depois de operados, tem sido sujeitos á observação durante muitos annos, e em todos se tem confirmado a vantagem do grande descobrimento do cirurgião americano.

Tambem a sua tentativa foi uma senda aberta a novos triumphos; a 23 de outubro de 1859, o Sr. Ozier, (de Charleston) praticava a ligadura da crural, no triangulo de Scarpa, em um negro de 27 annos, que soffria de uma enorme elephantiasis da perna e pé. Nada comprometteu as consequencias da operação, a não ser uma hemmorrhagia que insprou algum receio, mas que foi logo sustada. Restabeleceu-se o doente, e o membro elephantíaco reduziu-se tanto de volume que, tres mezes depois, estava quasi no estado normal, e o operado andava sem dôr e sem difficuldade com uma meia elastica. Esta cura tornou-se definitiva.

Pela mesma epoca, e na Inglaterra, ligava o Sr. Erichsen a arteria tibial anterior, em consequencia de uma elephantiasis do pé, operação que foi seguida de um resultado feliz.

No *Dublin Quarterly Journal* (1863) vem referido um facto importante, devido ao Sr. Butcher; cujo resumo é o seguinte: «trata-se de uma doente, de 44 annos de idade, que entrou para o *Mercer's Hospital*, de Dublin, em Novembro de 1861. A molestia data de 18 annos, e a inchação, a principio limitada ao pé, invadiu, aos poucos, toda a perna e membro inferior direito. Na impossibilidade de servir-se do membro, por vezes supportando os mais duros transes, por se ver condemnada á inacção,

e, por consequencia, á miséria, tendo esgotado por muito tempo todos os recursos therapeuticos, a doente reclamava a amputação como o unico e heroico remedio. A circumferencia da perna affectada tinha, acima dos malleolos, o dobro da do membro são; a differença, se bem que consideravel, o era comtudo menos no joelho e côxa.»

Nestas circumstancias o Sr. Butcher, que tinha noticia dos factos do cirurgião de New-York, resolveu praticar a ligadura da femoral, d'onde resultou que a tensão diminuiu, a pelle tornou-se flaccida, os movimentos restauraram-se, e, no fim de 6 mezes, poude de novo a doente entregar-se ao seu officio de lavadeira! Em abril de 1863 ainda a cura persistia.

Em 5 de dezembro de 1863 o Sr. A. Richard, em França, ligou a arteria crural na prega da virilha, em uma doente de 28 annos, que se achava affectada de uma elephantiasis da perna esquerda, em consequencia do que se recolhera ao hospital Cochin. A cura foi rapida, tendo a perna degenerada recobrado o seu volume normal.

Mais recentemente, em 31 de outubro de 1865, um caso interessantissimo, e que prova até que ponto vai o arrojo da cirurgia ingleza, teve lugar no *Guy's Hospital*, e vem referido na *Lancet* de 10 de fevereiro de 1866. Uma moça robusta, natural de Carmarhan, de 25 annos de idade, havia 8 annos que era victima de elephantiasis; que tinha-lhe dado proporções gigantescas á perna esquerda, e se propagava á côxa do mesmo lado; o membro do lado opposto, com quanto menos, era, comtudo, tambem compromettido. Para livrar essa pobre doente de tão terrivel mal não trepidou o Sr. Bryant em praticar a ligadura da arteria ilíaca externa, e com tanta felicidade que a operação não se complicou do menor accidente, senão que ella promette uma cura completa, visto que a perna affectada, que tinha antes de ser operada as seguintes dimensões: no tornozello 22 pollegadas e 17 no joelho, trez mezes depois dava 14 para o joelho e 16 para o tornozello.

São, por emquanto, estes 10 factos os de que tenho noticia, os quaes bem averiguados e seguidos como tem sido, devem dar á ligadura arterial um lugar importantissimo na therapeutica da elephantiasis dos membros. (4)

(5) Na Bahia contam-se já dous exemplos de ligadura da arteria femoral para a cura da elephantia dos membros inferiores.

A primeira destas operações foi praticada no principio de novembro de 1861, pelo Sr. Dr. Paterson. O doente era de cerca de 20 annos, bem constituido, e a molestia extendia-se tambem á coxa. Não houve accidente algum durante a operação, nem dep'is della. O membro foi diminuindo de pressão por algum tempo, augmentou depois, e tornou a diminuir agora. Apesar disso, o Sr. Dr. Paterson entretém poucas, ou, para bem dizer, quasi nenhuma esperanças de cura definitiva da elephantia.

A segunda operação foi praticada pelo Sr. Dr. Pires Caldas, no

Tem-se encontrado commumente, em todos os individuos operados, o vaso arterial excessivamente dilatado; isto deve-se attribuir, talvez, ao embaraço circulatorio nas partes inferiores, e não é fora de razão presumir-se que seja essa mesma dilatação vascular a causa das hemorragias consecutivas, que algumas vezes tem complicado a marcha da operação, forçando os cirurgiões a irem em busca da arteria mais a cima. É possível, com effeito que, dilatando-se o vaso pelo refluxo sanguineo, as suas tunicas se adelgacem, e sejam divididas pelo fio da ligadura muito antes que o processo da obliteração se tenha verificado. Como quer que seja, é este um accidente que, si se for repetindo mais vezes, deve chamar para o futuro a attenção dos praticos.

Não terminarei o que tinha a dizer sobre este assumpto, ainda novo, de cirurgia, e que surge debaixo de auspicios e de promessas brilhantes, sem fallar de um outro que o substitue, sem que se lhe sigam os mesmos riscos; refiro-me á compressão arterial. Proposta e praticada para a cura da elephantiasis dos membros pelo Dr. Dufour, de Dainville (Pas de Calais), talvez algum dia venha ella occupar, no tratamento dessa hypertrophia, o mesmo lugar que lhe compete no curativo dos aneurismas. Dufour fez a compressão da arteria femoral em 5 doentes elephantiacos, sendo 2 homens e 3 mulheres, servindo-se para isso de um apparelho de molas, semelhando ás fundas que se empregam para as hernias. O pratico francez obteve 4 curas, e apenas um insuccesso.

Apezar d'este resultado favoravel no tratamento da elephantiasis dos membros, não tem, contudo, a compressão arterial merecido, como devia, o apreço dos cirurgiões, tanto que depois de Dufour, não foi, se me não falha a memoria, segunda vez posta em pratica. Não me parece aliás um processo para se desprezar, quando mais não seja senão pela sua inocuidade, e pelo successo que cordou as tentativas do cirurgião francez em quatro dos seus doentes.

Em conclusão, enquanto a pratica não confirmar as vantagens da compressão arterial para a cura da degenerescencia elephantiaica dos membros, é a ligadura do vaso que, por ora, nos merece confiança. No Brazil, diante da multi-

plicidade de casos da molestia, creio que a cirurgia não ficará de braços crusados, e que seguirá a senda aberta esplendidamente na Inglaterra e nos Estados-Unidos: ha affecções tão terrivelmente rebeldes ao tratamento, para as quaes mais vale uma therapeutica arriscada, do que nenhuma — *melius est anceps remedium, quam nullum.*

ESTUDO SOBRE O — « AINHUM, » — MOLESTIA AINDA NÃO DESCRITA, PECULIAR A RAÇA ETHIOPICA, E AFFECTANDO OS DEBILISSIMOS DOS PÉS.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

Médico do Hospital da Caridade.

(Continuação da pag. 151.)

Havendo descripto com a possível, senão com a desejavel exactidão, os symptomas da singular molestia que tomei por objecto d'este estudo, e havendo narrado minuciosamente dous casos em tudo semelhantes á outros que tenho observado, entrarei agora em algumas considerações acerca das suas analogias e differenças com affecções já conhecidas, da sua pathologia propriamente dita.

Disse eu que esta molestia tem sido confundida com a quigila por alguns collegas, e creio que tambem pelo vulgo, e pelos proprios pretos que a soffrem.

De todos os escriptores que pude consultar, dos que se occupam das molestias dos tropicos, e particularmente das da raça ethiopica, nenhum faz menção de lesões analogas ás que deixei descriptas no precedente artigo; entretanto a quigila vem mencionada em uma these da faculdade da Bahia, é assumpto especial de outra, e encontra-se com outro nome nos mais celebres dermatologistas, como uma das varias formas da elephantiasis grega. As theses a que me refiro são: a primeira do Dr. Firmino Coelho do Amaral, 1849—pag. 18; e a segunda do Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjes, 1850.

A descripção que ali se lê da quigila é conforme com a da molestia que se encontra nos auctores portuguezes com o nome vulgar de *gaifeira*, (*elephantiasis abnormis*) (1); e com quanto n'aquellas duas theses se procure estabelecer que a quigila não é uma forma da elephantiasis dos Gregos, e sim uma molestia diversa, é certo que os symptomas offerecidos por seus auctores como caracteristicos da *quigila* são justamente os que todos os pathologistas reconhecem na elephantiasis dos Gregos em algumas das suas varias manifestações; não se encontram, porém, entre elles os que são proprios

Hospital de Caridade, ha pouco mais de 15 dias. Não occorreu accidente algum até agora; a perna tem diminuido de volume. Este doente achava-se em muito peiores condições do que o primeiro, e o mal era de mais antiga data.

Não é tempo ainda de julgar definitivamente da efficacia da operação em nenhum d'estes casos; continuam em observação, e esperamos que, tanto no interesse da sciencia, como no da nossa nascente litteratura medica, os nossos collegas os publiquem opportunamente por extenso.

A Redacção.

(1) Vid. *Ensaio Dermosographico*, por Bernardino Antonio Gomes. Lisboa 1823—pag. 120, e a *Memoria acerca da Elephantiasis dos Gregos*, pelo Sr. professor Silva Beirão. Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa. 1834.